

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

RAPHAELA FRANCO PISOLATE

“DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR”: REQUALIFICAÇÃO DO SAMBÓDROMO DE
BAURU

BAURU

2023

RAPHAELA FRANCO PISOLATE

“DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR’: REQUALIFICAÇÃO DO SAMBÓDROMO DE
BAURU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em arquitetura e urbanismo -
Centro Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Ma. Glória Correia de
Arruda

BAURU

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

P678s

Pisolate, Raphaela Franco

"De samba pra gente sambar:" Requalificação do sambódromo de Bauru / Raphaela Franco Pisolate. -- 2023.
51f. : il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Glória Lucía Rodríguez Correia de Arruda

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Sambódromo. 2. Parques. 3. Lazer. 4. Sociedades. 5. Atrativos. I. Arruda, Glória Lucía Rodríguez Correia de. II. Título.

RAPHAELA FRANCO PISOLATE

“DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR’: REQUALIFICAÇÃO DO SAMBÓDROMO DE
BAURU

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como parte dos requisitos para obtenção do
título de bacharel em arquitetura e urbanismo -
Centro Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: 04/12/2023.

Banca examinadora:

Prof.^a M.a Glória Correia de Arruda
Centro Universitário Sagrado Coração

Prof.^a M.a Tatiana Ribeiro de Carvalho
Centro Universitário Sagrado Coração

Arquiteta e Urbanista Aline Sayuri Galelli
Profissional convidada

Dedico este trabalho aos meus pais, que foram fundamentais na minha formação; essa é uma conquista nossa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial aos meus pais Telma e Vanderlei que mesmo diante de dificuldades me incentivaram a continuar, deram todo apoio incondicional ao longo dos anos da graduação, portanto essa é não é apenas minha conquista, mas uma conquista nossa. E ao meu vô Elias, mestre de obra que me levava junto nas obras e nem imaginava que um dia eu escolheria arquitetura.

À Deus por estar comigo em todos os momentos e me amparar diante dos momentos difíceis. Por me determinar à realização dos trabalhos e alcançar os meus objetivos.

À Iasmin e Tatiane que tornaram os trabalhos em grupo mais leves e se tornaram amigas para a vida.

À orientadora Prof.^a M.a Glória Correia de Arruda, pela dedicação e paciência durante o período de orientações e curso, sempre disposta à agregar.

Aos professores do curso de Arquitetura e Urbanismo por todo conhecimento compartilhado para formação profissional.

À arquiteta e urbanista Mariana Vassoler pela oportunidade de entrar no campo profissional, pelos grandes ensinamentos e vivências práticas que me permitiram melhor desempenho nesse processo de formação, e pela amizade.

À todos que me incentivaram a enfrentaram essa fase, mesmo de longe me deram força e entenderam a minha ausência durante esse período, obrigada.

“A arquitetura é a arte que determina a identidade do nosso tempo e melhora a vida das pessoas.” – Santiago Calatrava

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Planta esquemática do Sambódromo do Anhembi	13
Figura 2 – Vista aérea Marquês de Sapucaí	14
Figura 3 - Marquês de Sapucaí	14
Figura 4 - Passarela	15
Figura 5 - Corte esquemático.....	15
Figura 6 - Docas e Caiaques	16
Figura 7 - Mapa de localização, grandes equipamentos urbanos e principais vias	17
Figura 8 - Mapa de uso e ocupação do solo	18
Figura 9 - Mapa de vegetação.....	19
Figura 10 – Gráfico de elementos importantes para o novo sambódromo	20
Figura 11 - Entrada do Passeio Público.....	22
Figura 12 - Fonte dos amores / Chafariz dos Jacarés	22
Figura 13 - Jardim Sensorial.....	23
Figura 14 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro	23
Figura 15 – Campo de Santa vista do alto	24
Figura 16 - Portão de entrada Campo de Santana	24
Figura 17 - Bosque João Paulo II	25
Figura 18 - Parque do Flamengo	25
Figura 19 - Praça Itália, Porto Alegre.....	26
Figura 20 – Parque das Pedreiras, Curitiba	26
Figura 21 - Parque urbano de Curitiba	27
Figura 22 - Vista aérea do Parque Ibirapuera	28
Figura 23 - Vista de pedestre do Parque Ibirapuera	29
Figura 24 - Vista aérea da cidade de Bauru.....	31
Figura 25 – Jardim Botânico	32
Figura 26 – Lago do Jardim Botânico	32
Figura 27 - Parque Vitória Régia.....	33
Figura 28 - Vista aérea do Parque Vitória Régia.....	33
Figura 29 - Entrada Horto Florestal.....	34
Figura 30 - Parquinho Horto Florestal.....	34
Figura 31 - Aérea do sambódromo	35
Figura 32 - Sambódromo Municipal de Bauru.....	35
Figura 33 - Mapa do terreno.	36
Figura 34 – Programa de Necessidades	37
Figura 35 – Macrozoneamento	37
Figura 36 - Corte A.....	38
Figura 37 - Corte B.....	38
Figura 38 - Corte C.....	38
Figura 39 - Volumetria esquemática	38
Figura 40 - Volumetria esquemática 2	39
Figura 41 - Volumetria esquemática 3	39
Figura 42 - Volumetria esquemática 4	39
Figura 43 - Implantação.....	40
Figura 44 - Plantas.....	40
Figura 45 - Plantas 2.....	41
Figura 46 - Plantas 3.....	41
Figura 47 - Corte E	41

Figura 48 - Volumetria geral	41
Figura 49 - Volumetria Camarote.....	42
Figura 50 - Volumetria passarela elevada	42

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	JUSTIFICATIVA	11
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo geral.....	11
1.2.2	Objetivos específicos	11
2	MATERIAIS E METÓDOS	12
2.1	METÓDOS	12
2.1.1	Obras Correlatas.....	12
2.1.1.1	<i>Sambódromo do Anhembi</i>	12
2.1.1.2	<i>Sambódromo da Marquês de Sapucaí</i>	13
2.1.1.3	<i>Conexão entre Barcelona e Montcada</i>	14
2.1.1.4	<i>Parque Wild Mile</i>	15
2.2	MATERIAIS	16
2.2.1	Mapas de análise	16
2.2.2	Questionário	20
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	20
3.1	OS PARQUES URBANOS E SUA FORMAÇÃO	20
3.2	PARQUES URBANOS BRASILEIROS	21
3.3	PARQUES URBANOS DO SÉCULO XXI.....	27
3.3.1	Parque Ibirapuera	28
3.4	A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES NO CONTEXTO URBANO ..	29
3.5	A CIDADE DE BAURU	30
3.6	OS ESPAÇOS VERDES NA CIDADE DE BAURU	31
3.6.1	Jardim botânico Municipal de Bauru	31
3.6.2	Parque Vitória Régia.....	32
3.6.3	Horto florestal	33
3.7	SAMBÓDROMO MUNICIPAL DE BAURU	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
4.1	ANTEPROJETO	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
	REFERÊNCIAS	43
	APÊNDICE A – PRANCHA 01 ANÁLISES	46
	APÊNDICE B – PRANCHA 02 IMPLANTAÇÃO	47

APÊNDICE C – PRANCHA 03 AMPLIAÇÕES E PLANTAS.....	48
APÊNDICE D – PRANCHA 04 CORTES E VOLUMETRIA	49

“DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR”: REQUALIFICAÇÃO DO SAMBÓDROMO DE BAURU

Raphaela Franco Pisolate¹

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)
pisolateraphaela@gmail.com

RESUMO

O Sambódromo de Bauru é uma área importante para a cidade, pois possui estrutura e potencialidade para oferecer diversos usos durante o ano para a população, além de sua grande extensão e memória cultural afetiva da população. A área de seu entorno é de grande extensão vegetativa, também com potencial para desenvolvimento de parque urbano, oferecendo espaço de refúgio e lazer para a cidade, já que são poucos os existentes. Por isso, os objetivos deste artigo é propor através da elaboração de um projeto novas atividades ao sambódromo a partir de diretrizes projetuais, análise da história e memória cultural do local, e estudos de referências, para que dessa forma, o local passe a oferecer atrativos em todos os períodos do ano. Foram utilizados de arquivos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Bauru e realizadas pesquisas de referências bibliográficas e projetuais disponibilizadas em repositórios virtuais.

Palavras-chave: sambódromo, parques, lazer, sociedades, atrativos.

ABSTRACT

The Sambódromo de Bauru is an important area for the town, as it has the structure and potential to offer different uses during the year for the community, in addition to its great extension and affective cultural memory of the population. The area is surrounded by vegetation, also showing potential for the development of an urban park, offering refuge and leisure for the town, since there are few spaces for this demand. Therefore, this article intends to propose new activities for the Sambódromo, through the elaboration of a project, based on design guidelines, analysis of the local history and cultural memory, and baseline study. In that way, the place may become attractive during all year. Files made available by the municipal government of Bauru were used and research was carried out on bibliographic and project material made available in virtual repositories.

Keywords: Sambódromo, parks, leisure, society, attractions.

1 INTRODUÇÃO

Na cidade pré-industrial os espaços ao ar livre eram funcionais, na maioria das vezes, utilizados para a plantação de frutas e vegetais, ou seja, meio de produção e estabeleciam conexões com o traçado urbano. Já nas cidades contemporâneas, não se encontram conexões visuais com o campo.

A rotina da vida urbana que separa do campo é destrutiva, já que as áreas de conservação da natureza estão diretamente ligadas ao bem estar humano, modo de vida saudável e também sendo consideradas como um espaço de refúgio dos males das cidades e da rotina conturbada do urbanismo.

Parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, sendo sua extensão maior que as das praças e jardins públicos. De acordo com o Art. 8º, § 1º, da Resolução CONAMA Nº 369/2006, (antigo.mma.gov.br, 2006) considera-se área verde de domínio público "o espaço de domínio público que desempenhe função ecológica, paisagística e recreativa, proporcionando melhor qualidade estética, funcional e ambiental da cidade, sendo dotado de vegetação e espaços livres de impermeabilização". As áreas verdes urbanas são consideradas como o conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea, arbustiva ou rasteira e que contribuem de modo significativo para a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental nas cidades.

A importância do espaço de livre acesso público e as grandes alterações que a utilização desses espaços vem sofrendo nos últimos anos mostra a dificuldade de se estabelecer critérios urbanísticos e a necessidade de se criar regras que sejam flexíveis para permitir a implantação de projetos que se adaptem às novas situações (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, [200-?]).

A partir disso, é possível verificar a necessidade que a cidade de Bauru apresenta de implantação de áreas verdes, uma vez que conta com poucas e pequenas áreas com essas características de lazer e refúgio dos males das cidades, além de não contar com manutenções periódicas adequadas para manter o local convidativo e em bom estado para uso.

O uso do verde urbano, especialmente no que diz respeito aos jardins, constituem-se em um dos espelhos do modo de viver dos povos que o criaram nas diferentes épocas e culturas. A princípio estes tinham uma função de dar prazer à vista e ao olfato. Somente no século XIX é que assumem função utilitária, sobretudo nas zonas urbanas densamente povoadas. (LOBODA E DEANGELIS, 2005, p.126).

1.1 JUSTIFICATIVA

Visto que o sambódromo municipal de Bauru atualmente não recebe nenhum tipo de atividade e que a cidade não conta com muitos espaços de áreas de lazeres e parques, a proposta é de agregar ao local, aos bairros próximos e à suas áreas adjacentes polos de atividades para que seja mais atrativo, seguro e utilizado durante todos os períodos do dia e do ano, já que sua área é extensa e pouco utilizada. Além de requalificar a área que hoje está em desuso, levando benefícios para a população em termos culturais e lazer.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Propor usos e atividades ao novo sambódromo para a população de Bauru, estabelecendo diretrizes projetuais e aplicação de conceitos culturais, ambientais e lazer para que seja mais frequentado e reconhecido nas suas áreas adjacentes, mas principalmente na cidade de Bauru.

1.2.2 Objetivos específicos

Por objetivos específicos pretende-se:

- Pesquisar sobre a história do sambódromo de Bauru a fim de manter a sua memória cultural;
- Analisar a memória cultural, principalmente em relação ao samba;
- Estabelecer novas atividades à área, para que a mesma fique mais convidativa e seja mais frequentada;
- Estudar referências projetuais relacionadas à atividades de lazer, cultura e permanência para aumento de repertório projetual;
- Elaborar um projeto para o novo Sambódromo de Bauru e áreas adjacentes, com propostas culturais, ambientais e lazer.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 MÉTODOS

O método para o desenvolvimento deste trabalho se deu a partir de levantamentos bibliográficos de forma qualitativa analisando autores sobre o tema, pesquisa de referências bibliográficas e projetuais a partir de livros, artigos, dissertações, teses e trabalhos acadêmicos providas de repositório virtual, visando à obtenção informações, aumento de repertório e análises de diferentes perspectivas referentes ao tema para o desenvolvimento do projeto. Esta etapa é apresentada na seção Fundamentação Teórica deste artigo.

2.1.1 Obras Correlatas

As obras correlatas analisadas atendem ao objetivo específico de incrementar o repertório projetual a fim de obter referências quanto às soluções projetuais a serem utilizadas na proposta arquitetônica deste estudo. Desse modo, as obras selecionadas são importantes, pois apresentam programa de necessidades interessantes para a proposta projetual (Sambódromo do Anhembi, São Paulo e Sambódromo da Sapucaí, Rio de Janeiro); conexão entre bairros através de passarela aproveitando a topografia existente (Conexão entre Barcelona e Montcada, na Espanha); decks e atividades para evidência da importância do rio (Parque Wild Mile, rio Chicago – Estados Unidos).

2.1.1.1 Sambódromo do Anhembi

O Sambódromo do Anhembi foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e inaugurado em 1970, está localizado ao lado da Marginal Tietê em São Paulo. Até então, recebia apenas os desfiles de carnaval e sediava shows.

Em 2020, comemoração aos 50 anos do complexo Anhembi, foi aberto ao público a nomeada Arena de Lazer Sambódromo Anhembi, a qual pode ser considerada uma referência projetual pois além de ser um ponto turístico da cidade de São Paulo, possui propostas interessantes em seu programa de necessidade para novos usos e atividades ao ar livre atraindo o público durante o ano todo principalmente aos finais de semana, as quais podem ser implantados no novo Sambódromo de Bauru. Áreas de bicicletas, patinação, exposição de carnaval, área pets, praça de alimentação, área de caminhada e quadras esportivas são exemplos de atividades que ele oferece em sua área com cerca de 100 mil m² para a população paulista e turistas, como pode ser observado na planta esquemática da Figura 1.

Figura 1 - Planta esquemática do Sambódromo do Anhembi



Fonte: <https://cidadedesao Paulo.com/novidades/arena-de-lazer-sambodromo/?lang=pt>

2.1.1.2 Sambódromo da Marquês de Sapucaí

O Sambódromo da Marquês de Sapucaí foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, inaugurado em 1984 com objetivo de ser um equipamento urbano permanente para os tradicionais desfiles carnavalescos (Figuras 2 e 3). Além desses eventos, o sambódromo também recebe shows ao vivo de artistas internacionais, e em 2016 foi palco dos eventos de maratona e arco e flecha na Olimpíada de 2016.

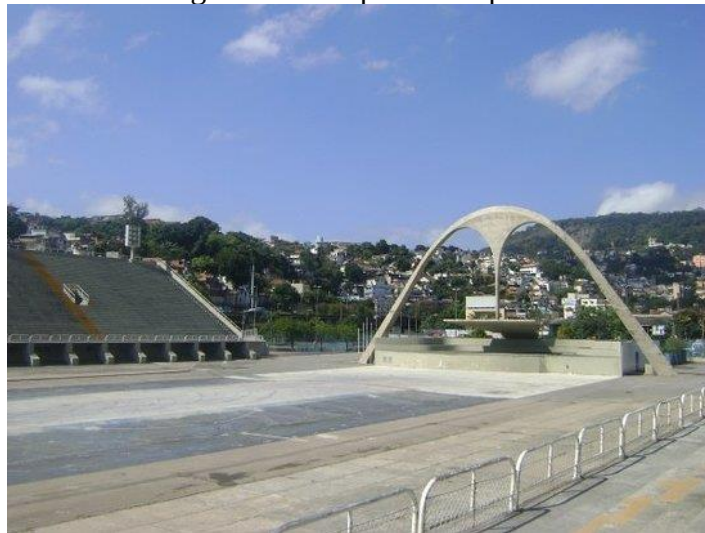
O local conta com capacidade para mais de 80 mil espectadores e 700 metros de expansão de passarela, em peças pré-moldadas de concreto. Sua infraestrutura é de qualidade e possui diversas facilidades com objetivo de garantir o conforto para os espectadores durante os eventos, principalmente desfiles de carnaval. Inclui lanchonetes de fast food, banheiros e até ponto oficial de táxi, além de uma loja de lembrancinhas. (RIO..., 2022?)

Figura 2 – Vista aérea Marquês de Sapucaí



Fonte: <https://arteforadomuseu.com.br/sambodromo-da-marques-de-sapucaí/>

Figura 3 - Marquês de Sapucaí



Fonte: <https://arteforadomuseu.com.br/sambodromo-da-marques-de-sapucaí/>

2.1.1.3 Conexão entre Barcelona e Montcada

Projetada pelo escritório Batlleiroig em 2020, o objetivo do projeto era fazer um espaço comum e criar conexões entre os bairros de Vallbona e Can Sant Joan (Figuras 4 e 5), localizados na cidade de Montcada, na Espanha. Foram estabelecidos três objetivos principais para essa nova conexão de pedestres: o primeiro era conectar as cidades através de um pequeno caminho para melhorar a conectividade da metrópole e aproximação da natureza; o outro era respeitar a natureza, então a passarela foi construída sendo sustentada por pilotis e com 2m de largura para evitar grandes obras de terraplanagens. Por último, o gerenciamento das águas pluviais estabelecendo um caminho com paredes de gabião para reter o escoamento superficial e favorecer a estabilidade do talude (Agustina Coulleri, 2021).

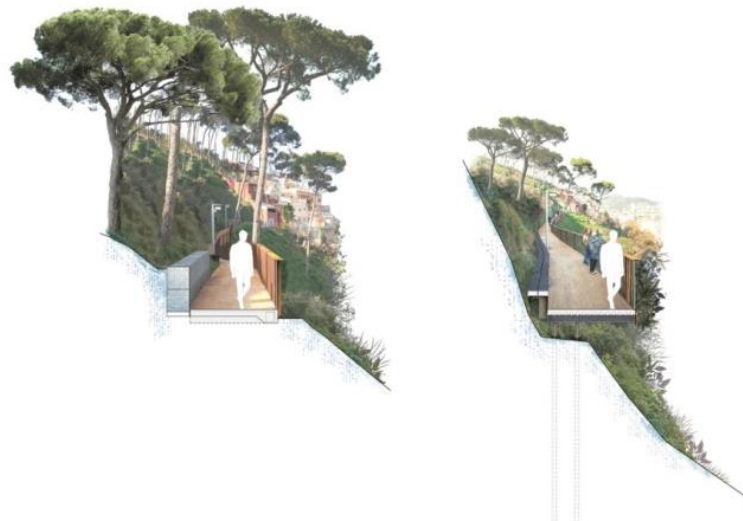
Foi respeitada a vegetação local assim como a topografia original e as passarelas foram criadas mantendo os declives suaves.

Figura 4 - Passarela



Fonte: BATLLEIROIG, 2021

Figura 5 - Corte esquemático



Fonte: BATLLEIROIG, 2021

2.1.1.4 Parque Wild Mile

Projetada pelo escritório Skidmore, Owings & Merrill, e Urban Rivers em 2021, o projeto foi pensado para criar um novo ambiente para o habitat, educação e recreação no rio Chicago, nos Estados Unidos. É um parque que fortalece a conectividade dos bairros, procura gerar águas mais limpas e promover ecossistemas mais vibrantes. O parque ecológico Wild Mile serve às pessoas, à vida selvagem e ao meio ambiente, além disso foi elaborado para restaurar o rio como uma concessão pública. (Pintos, 2022)

Conta em seu programa de necessidades com vários jardins flutuantes, florestas com passarelas, docas de caiaque e outros (Figura 6).

Figura 6 - Docas e Caiaques



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/987977/parque-wild-mile-skidmore-owings-and-merrill-plus-urban-rivers>

2.2 MATERIAIS

Arelado as pesquisas, também foi desenvolvido um levantamento de campo, observações e análise da área de intervenção a partir de materiais disponibilizados pela prefeitura de Bauru como, por exemplo, mapas e imagens. Além disso foi elaborada uma pesquisa não estruturada através de um questionário elaborado pela plataforma digital Google Forms, o qual obteve respostas de público aleatório demonstrando diferentes percepções de como se comporta o local atualmente. Por fim, foi realizado o desenvolvimento do anteprojeto através de programas como AutoCAD, Sketchup elaborando mapas de análise da área, proposta projetual e organização das pranchas de apresentação.

2.2.1 Mapas de análise

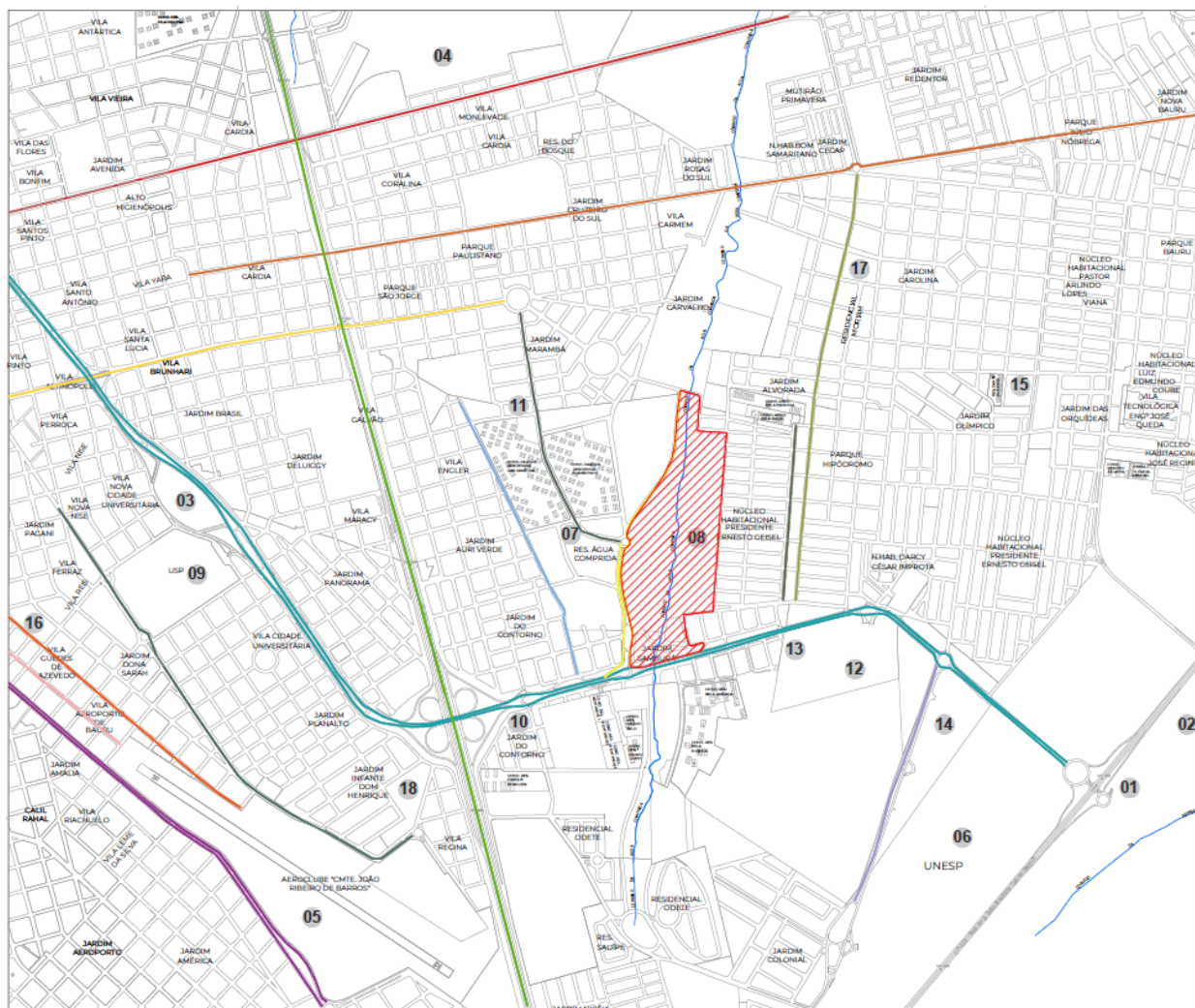
Através dos mapas de análise elaborados a partir de bases disponibilizadas pela Prefeitura Municipal de Bauru, é possível perceber que a área do local é predominantemente residencial e não conta com nenhuma área verde próxima destinada ao lazer da população (Figura 8), por isso, a proposta de requalificação do Sambódromo irá agregar valor à região e ao local que encontra-se sem utilidade e gerando incômodos ao entorno pois se apresenta em situação de abandono, com acúmulo de lixo, sem manutenção adequada de suas estruturas. Além disso, o local de intervenção possui uma vegetação rasteira mais densa porém a vegetação arbórea é pouca em relação tamanho da área (Figura 9).

A área de interesse está situada no município de Bauru, no estado de São Paulo, pertencendo ao Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, na região leste da cidade. Tendo sua principal via de acesso pertencente à uma das principais vias da cidade, como o caso da Avenida Nações Unidas e as vias coletoras como Avenida das Laranjeiras e Avenida Jorge Zaiden, conhecida também como água cumprida.

Próximos à ela estão os Equipamentos Urbanos destinados à lazer, saúde, educação, mobilidade urbana, áreas verdes, entre outros como pode-se observar na Figura 7, estes que pertencem ao tecido urbano e trazem funcionalidade à cidade, gerando qualidade de vida a ela em suma, como: O Zoológico e o Jardim Botânico municipal da cidade – áreas significativas para a vegetação urbana. O local faz parte da Zona preferencial e predominantemente residencial de Bauru, no terreno atualmente, observa-se o acúmulo de lixo e mato alto, caracterizando o estado de abandono, não transmitindo interesse e/ou segurança para

permanência da população. Por isso, mostra-se necessário uma requalificação em toda sua estrutura e readequação de suas atividades.

Figura 7 - Mapa de localização, grandes equipamentos urbanos e principais vias



MAPA DE LOCALIZAÇÃO E EQUIPAMENTOS URBANOS

SEM ESCALA

LEGENDA VIAS DE ACESSO REGIONAL E RIOS

- | | | |
|--------------------------|--|------------------------------------|
| ÁREA DE INTERVENÇÃO | AVENIDA BENEDITO RIBEIRO DOS SANTOS | AVENIDA ORLANDO RANIERI |
| CÓRREGO DA ÁGUA COMPRIDA | AVENIDA DAS LARANJEIRAS | RUA VITOR CURVELLO DE ÁVILA SANTOS |
| AVENIDA NAÇÕES UNIDAS | AVENIDA JORGE ZAIDEN | RUA ARAÚJO LEITE |
| AVENIDA DUQUE DE CAXIAS | ALAMEDA DR. OCTÁVIO PINHEIRO BRISOLLA | RUA ANTÔNIO ALVES |
| AVENIDA CRUZEIRO DO SUL | AVENIDA ENG. LUÍS EDMUNDO CARRILHO COUBE | RODOVIA MARECHAL RONDON |
| AVENIDA RODRIGUES ALVES | AVENIDA GETÚLIO VARGAS | |

LEGENDA GRANDES EQUIPAMENTOS URBANOS

- | | | |
|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|
| 01 ZOOLOGICO MUNICIPAL DE BAURU | 07 COLÉGIO GBI | 13 ATACADÃO BAURU |
| 02 JARDIM BOTÂNICO | 08 SAMBÓDROMO MUNICIPAL DE BAURU | 14 HOSPITAL ESTADUAL DE BAURU |
| 03 PARQUE VITÓRIA RÉGIA | 09 USP | 15 UPA GEISEL/REDENTOR |
| 04 HORTO FLORESTAL | 10 SUPERMERCADO CONFIANÇA FLEX | 16 BOSQUE DA COMUNIDADE |
| 05 AEROCULUBE DE BAURU | 11 SUPERMERCADO SUPERBOM | 17 E.E. AZARIAS LEITE |
| 06 UNESP | 12 CEASA BAURU | 18 BAURU SHOPPING |

Fonte: Modificado pela autora a partir da base digital fornecida pela Prefeitura Municipal de Bauri

O mapa de uso e ocupação do solo permite a percepção de que o entorno do Sambódromo de Bauru, pertencente ao Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, zona leste da cidade possui uma predominância residencial e ao lado oeste apresenta mais usos comerciais e serviços (Figura 8), pois é pertencente a zona predominante e preferencialmente residencial. Ao revitalizar o sambódromo e projetar um parque em sua extensão, deve-se conectar a população das duas áreas, tornando-o um espaço de lazer para os moradores do entorno e um refúgio de descanso para os trabalhadores das proximidades.

Figura 8 - Mapa de uso e ocupação do solo



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

SEM ESCALA

LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- ÁREA VERDE
- RESIDENCIAL
- MISTO
- COMERCIAL
- INSTITUCIONAL
- SERVIÇOS
- ÁREA SUBUTILIZADA
- CÓRREGO DA ÁGUA COMPRIDA

Fonte: Modificado pela autora a partir da base digital fornecida pela Prefeitura Municipal de Bauru

A região analisada traz poucos espaços verdes e sua arborização é adensada na área de intervenção, já nos bairros ao entorno a vegetação é esparsa (Figura 9), ou seja, conta com pouca vegetação. Junto ao fato de que a maioria dos pontos não edificados são subutilizados, resultando na escassez de elementos que provenham qualidade de vida, conforto e lazer para a população local.

Visto que a área de intervenção sofrerá algumas alterações, o projeto trará a aumento de vegetação e disponibilidade de espaços de lazer que contribuirão para a qualidade de vida, melhora do microclima e permeabilidade do solo para a área e seu entorno.

Figura 9 - Mapa de vegetação



MAPA DE VEGETAÇÃO

SEM ESCALA

LEGENDA

- ÁREA DE INTERVENÇÃO
- PEQUENO PORTE
- MÉDIO PORTE
- GRANDE PORTE
- CÓRREGO DA ÁGUA CUMPRIDA

Fonte: Modificado pela autora a partir da base digital fornecida pela Prefeitura Municipal de Bauru

Portanto, a partir das análises dos mapas percebe-se a necessidade de implantação de áreas verdes, de lazer, refúgio e conforto para população. Essas áreas, além das funções de lazer, agregam benefícios à cidade e aos usuários, seja como um refúgio de descanso do meio urbano ou atividades do dia a dia, como na prática de exercícios físicos ao ar livre. Além disso, a requalificação do Sambódromo de Bauru preservará sua memória cultural relacionada ao carnaval incluindo pavilhões de exposições carnavalescas e espaços destinado aos ensaios das baterias, também oferecerá atividades em todos os períodos do dia e ano, sendo assim,

terá maior segurança e atrações para justificar a permanência da população, trazendo um novo lugar para a cidade.

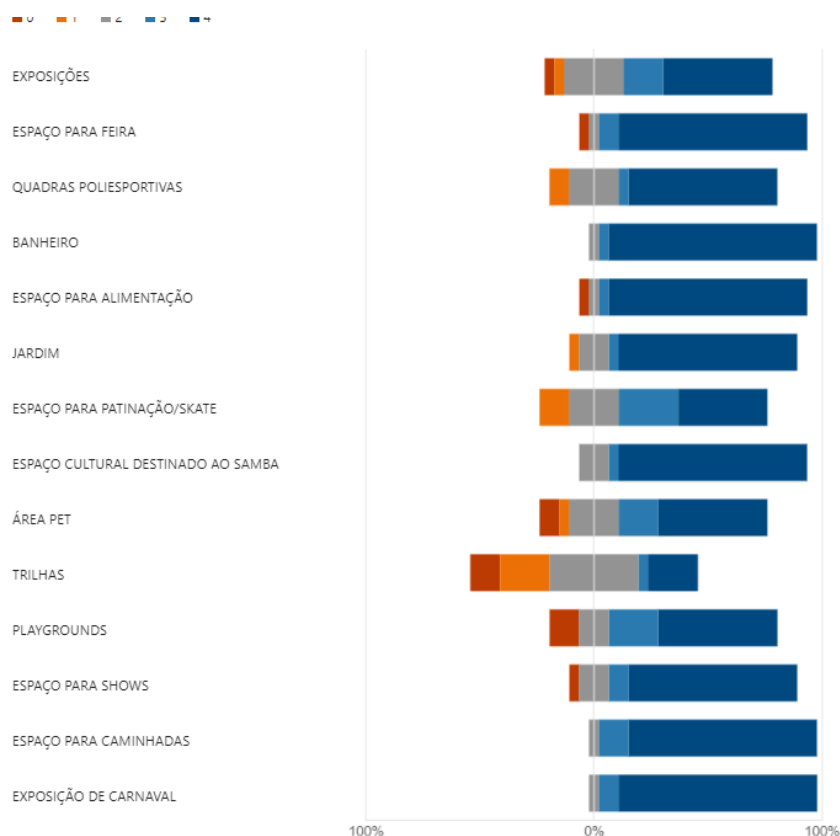
2.2.2 Questionário

Foram obtidas 23 respostas da pesquisa informal, com público aleatório, através do questionário aplicado pela plataforma digital Google Forms. O público atingido configura-se em sua maioria por mulheres, na faixa etária entre 18 e 29 anos, que apesar de serem residentes de Bauru, não costumam frequentar o sambódromo. A porcentagem (13%) que frequenta é apenas para assistir aos desfiles e, juntamente com o público que não frequenta o local (46%), alegam que um dos principais motivos a falta de estrutura, atrativos e segurança.

Apesar de sua falta de iluminação, planejamento, mobiliários urbanos, estrutura deteriorada, descaso do poder público e oferta de eventos, apresentam a localização, o espaço e o potencial estrutural como boas qualidades e pelo seu marco significativo cultural para a cidade, potencial estrutura de oferecer diversas atividades para o público, é considerado importante para a cidade de Bauru.

Por fim como podemos observar no gráfico da figura 10, julgam que exposições, espaço para feira livre, alimentação, esportes, cultura, shows, lazer e vegetação possam ser importantes e necessários para tornar o sambódromo um lugar mais atrativo, frequentado e confortável para gerar novas interações a sociedade e para a própria cidade.

Figura 10 – Gráfico de elementos importantes para o novo sambódromo



Fonte: Elaborado pela autora a partir de respostas apresentadas no questionário aplicado em plataformas digitais.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 OS PARQUES URBANOS E SUA FORMAÇÃO

A origem dos parques urbanos se fundamenta na urbanização e industrialização dos países, ou seja, é um produto da era industrial. A partir do processo de urbanização, êxodo

rural, ou seja, a migração do campo para cidade houve o surgimento das metrópoles por conta de grandes crescimentos populacionais inesperados. O dia a dia dos cidadãos tinha um baixo nível de qualidade de vida, condições insalubres e por acesso extremamente restrito às áreas arborizadas ou com vegetações.

Foi a partir do século XIX que começaram a surgir os parques, com o arquiteto e paisagista Olmsted nos Estados Unidos, com objetivos de implantar áreas verdes nas grandes cidades através de referências europeias, com arborização de vias, espaços que atendessem novas demandas sociais, o lazer, o tempo do ócio e principalmente para combater o ambiente urbano agitado com o processo de industrialização, como um refúgio. Esses espaços têm a história marcada por experiências inglesas, francesas e norte-americanas. (Scocuglia, 2009)

O parque urbano da sociedade industrial, erguido sobre a tradição da praça pública ancestral, foi planejado com objetivo de cumprir uma função utilitarista do lazer ao enfatizar a revigoração através desse espaço, da força de trabalho por meio do contato com a natureza, como um respiro, segundo Raimundo e Sarti (2016).

Foi feita uma associação da criação de parques públicos ao combate das causas das epidemias, pois as árvores são responsáveis pela purificação do ar, dessa forma um aglomerado delas tornariam o ar da cidade melhor, além de colaborar no relaxamento e descanso do asfalto e da rotina.

O real papel do parque é ser um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, os parques de hoje em dia acompanham a evolução urbana e são elementos de grandes cidades modernas e em constante processo de mudanças, como por exemplo, as novas funções atribuídas a partir do século XX, sendo algumas delas: esportivas, conservação de recursos naturais, brinquedos eletrônicos, mecânicos como nos parques temáticos.

Os parques são caracterizados como um tipo de área verde urbana, pois apresentam predomínio de vegetação fazendo uma integração do ambiente construído com o ambiente natural. Suas principais funções nas cidades são: ecológica, estética e lazer, segundo Nucci e Masacaré, (2001, 2002 apud Szeremeta e Zannin, 2013).

3.2 PARQUES URBANOS BRASILEIROS

No Brasil até então, segundo Scocuglia (2009), o sistema de parques funcionava como um cenário de repetição dos modelos internacionais. Em 1808 com a chegada da família real portuguesa houve uma nova organização em suas estruturas principalmente nas pequenas cidades. Segundo Macedo (2003), na antiga capital, Rio de Janeiro, existia poucos parques e estavam localizados, nos centros ou em bairros de elite.

Seguindo esse contexto, surgem no Rio de Janeiro os três primeiros parques públicos: Passeio Público (1783) sendo oficialmente o parque mais antigo do país, com inspiração em jardins franceses com seu traçado geométrico, o Jardim Botânico (1808) com o traçado mais clássico e romântico e o Campo de Santana (1873) seguindo o padrão francês. (Macedo, 2003)

O Parque Passeio Público está localizado na Lapa, no centro da cidade do Rio de Janeiro, nas imediações do Boqueirão da Ajuda, era próximo do mar e havia uma lagoa, projetado por Mestre Valentim inaugurado em 1783, sendo assim é o primeiro parque público brasileiro. Da decoração proposta pelo autor, sobraram o Chafariz do Menino, dois obeliscos

de granito ornados com medalhões em pedra lioz e o conjunto da Fonte dos Amores com suas estátuas e jacarés de bronze (Figura 12). As outras esculturas encontram-se no Jardim Botânico.

Houve uma remodelação no antigo Passeio, Auguste François Marie Glaziou preservou os antigos chafarizes, mas realizou uma reordenação nos caminhos, instalou lagos e pontes em alguns pontos do parque. (RIO..., [200-?]).

Figura 11 - Entrada do Passeio Público



Fonte: <https://www.viajandopelahistoriadoriodejaneiro.com/post/passeio-publico>

Figura 12 - Fonte dos amores / Chafariz dos Jacarés



Fonte: <https://www.viajandopelahistoriadoriodejaneiro.com/post/passeio-publico>

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro foi inaugurado em 1808 por Dom João, ocupa uma área de 540.000m² e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, portanto possui enorme importância histórica, cultural, científica e paisagística, além de ser definido pela UNESCO como área de Reserva da Biosfera (AREAS..., 2023). Suas atividades contam com parque infantil, loja, cafés, jardim japonês, jardim sensorial (Figura 13), Museu do Meio Ambiente, Museu da Casa dos Pilões, fontes, esculturas, lagos, mirantes, chafarizes, etc.

Figura 13 - Jardim Sensorial



Fonte: <https://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/11/jardim-botanico-do-rio-de-janeiro.html>

Figura 14 - Jardim Botânico do Rio de Janeiro



Fonte: https://riotur.rio/que_fazer/jardimbotanico/

O Campo de Santana (Figura 15) era uma área de descampo arenoso com alagamentos durante os períodos chuvosos e localizado próximo a igreja consagrada a Santa Ana, motivo de influência em sua denominação. Em 1815 começou a ser implantado um jardim por ordem de Dom João, por um tempo foi cenário das cerimônias de coroação e em 1880 passou por uma intervenção paisagística projetada por Auguste Glaziou, a qual deixou o jardim com caminhos sinuosos, lagos, pontes, grutas artificiais, etc. O Campo foi tombado em 1968 pela sua importância arquitetônica, histórica e cultural. (INEPAC, [200-?])

Figura 15 – Campo de Santa vista do alto



Fonte: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/?p=17426>

Figura 16 - Portão de entrada Campo de Santana



Fonte: https://riotur.rio/en/que_fazer/campo-de-santana/

Após a Segunda Guerra Mundial, o ato de projetar o espaço livre torna-se antes de tudo objeto de trabalho de profissionais que passam a criar tanto espaços públicos quanto privados, havendo em suas obras a incorporação de um caráter nacionalista, com características tropicais e assumindo identidade própria (MACEDO, 1999). Funções esportivas, conservadoras, lazer sinestésico com os brinquedos eletrônicos e mecânicos, cenografias temáticas são funções que se introduziram durante o século requalificando e atribuindo outras denominações como parques ecológicos e parques temáticos. Foi no final do século XX, com o crescimento da urbanização que o poder público, administração municipal, estadual ou federal se tornaram responsáveis pelos parques urbanos.

Assim como a história, com o passar do tempo, as características também sofrem com novas implementações de elementos característicos de cada período. Segundo Macedo (1999 apud Barbosa Silva, 2013) a arquitetura paisagística pode ser identificada por três grandes linhas: a Linha Eclética, a Moderna e a Linha Contemporânea. A primeira apresentava o espaço livre em uma visão romântica, os espaços remetiam a paraísos perdidos, jardins reais como na sociedade europeia. Além disso, havia muitos espaços de contemplação

e passeios, fontes, chafarizes e uso de vegetação elaborada; Campo de Santana no Rio de Janeiro pode ser usado como exemplo do Ecletismo.

A Linha Moderna tinha como principal característica o abandono de referências do passado, era nacionalista e valorizava muito a vegetação nativa. Foi nessa linha que as atividades recreativas foram inseridas, como playgrounds, quadras poliesportivas e também os espaços culturais como museus, teatros e bibliotecas; Bosque João Paulo II em Curitiba (Figura 17) pode ser considerado como exemplo.

Figura 17 - Bosque João Paulo II



Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/bosque-municipal-papa-joao-paulo-ii-memorial-da-imigracao-polonesa/277>

Girão (2011) completa também a importância do Parque do Flamengo (Figura 18) no Rio de Janeiro, como obra memorável do urbanismo moderno brasileiro, que projetado a partir de 1961, foi inaugurado simbolicamente em 1964, e reinaugurado oficialmente em 1965, pelo governo do Estado da Guanabara, em comemoração ao quarto centenário da cidade.

Figura 18 - Parque do Flamengo



Fonte: <https://vejario.abril.com.br/estabelecimento/aterro-do-flamengo/>.

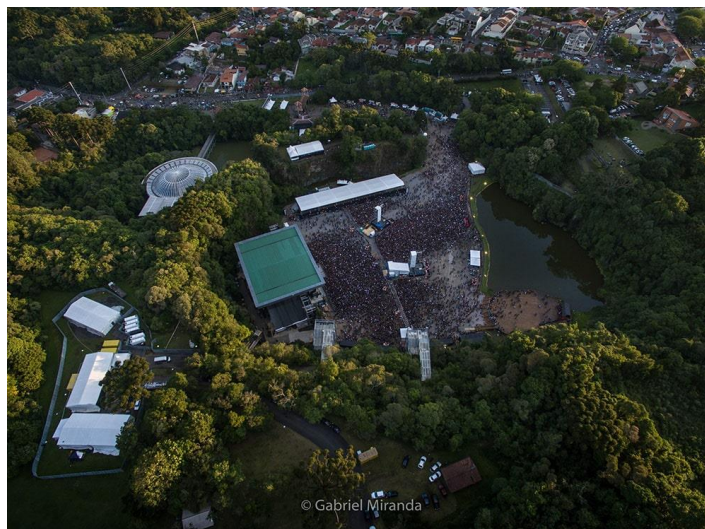
A Linha Contemporânea é onde surgem novos tipos de espaços livres permitindo a utilização de ícones antigos. Na opinião de Macedo (1999), os primeiros parques contemporâneos são representados pela: Praça Itália (1990) em Porto Alegre (Figura 19), o Parque das Pedreiras (1989) (Figura 20) e o Jardim Botânico (1991) (Figura 21), ambos em Curitiba; são parques que se apresentam com característica pós-moderna. Macedo (2003) esclarece que, somente a partir do século XX, os parques que antes tinham funções contemplativas, introduzem novas características, surgindo novas denominações como parques ecológicos que se tornaram conhecidos na década de 1980.

Figura 19 - Praça Itália, Porto Alegre



Fonte: <https://uffpaisagismo.files.wordpress.com/2015/09/carlos-fayet-prac3a7a-itc3a1lia-1.jpg>

Figura 20 – Parque das Pedreiras, Curitiba



Fonte: www.parquedaspedreiras.com.br/parque-das-pedreiras



Fonte: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/jardim-botanico-municipal-de-curitiba/287>

3.3 PARQUES URBANOS DO SÉCULO XXI

No início do século XXI Dias (2005) aponta que através de espaços climatizados e protegidos, como os shoppings centers e museu, tenta-se criar espaços públicos ligados ao consumo. Tais espaços, quando assumem grandes qualidades acabam deixando os espaços públicos sem investimentos públicos ou até mesmo privados. Contrapondo essa opinião, Scocuglia (2009) expressa que o parque do século XXI procura recriar as condições naturais dentro da paisagem urbana deixando esses espaços como locais de socialização e contato com a natureza.

Neste século, é marcante a construção de espaços climatizados e direcionados ao entretenimento, ou seja, a tradicional praça e até mesmo as ruas foram levados para dentro destes novos ambientes, o caos urbano, a violência, a sujeira das ruas e seus indigentes são deixados de lado, fora desses novos lugares. Com isso, a cidade volta para dentro das casas surgindo à arquitetura introvertida, dando maior ênfase ao trato dos ambientes internos. Tudo isso faz com que a insegurança nas ruas piore, juntamente com a feiura que as cidades têm passado neste último século, a exclusão das ruas e aumento da velocidade dos automóveis faz com que as pessoas procurem abrigo, refúgio, além de encontros mais tranquilos e confortáveis. (Dias, 2005)

Os parques urbanos deste século são estruturados e conceituados com referências nos primeiros parques tradicionais, mas apresentam diferenças significativas em relação aos mesmos pelo seu porte e localização nas cidades, os quais hoje estão espalhados pelas periferias e não mais nas áreas centrais, e principalmente pelo programa de necessidades que hoje recebem.

Atualmente tem sido cada vez mais importante a necessidade de existir espaços verdes como uma forma de refúgio do ruído e da poluição da rotina diária, segundo Cunha (1997 apud Szeremeta e Zannin, 2013). O ambiente urbano tem se formado de forma que os objetivos possuem ênfase em fins econômicos do que ambientais ou sociais. Portanto, no planejamento das cidades são feitas sugestões de alguns princípios que constituem referências de debates sobre ambiente físico e social da cidade, sendo derivados da aplicação da ecologia.

Diante da pandemia oriunda da Covid-19 que o mundo precisou enfrentar, o seu alto grau de contágio demandou uma nova forma de ocupação dos espaços urbanos, de acordo com Lira (2020), houve uma limitação à liberdade da população e levou a tona uma reflexão

de como os espaços são utilizados, e no retorno à vida em coletividade após os lockdowns a sociedade caracterizou tendência de valorização dos espaços abertos, como parques e praças.

Seguindo a linha de pensamento do autor, os parques foram os primeiros locais a serem liberados para uso, na Espanha e na França por conta da necessidade dos adultos de conexão com a natureza e das crianças de ter um espaço para brincarem fora do confinamento de casa. No Brasil, a presença de parques não é uma característica das cidades, o que demandou soluções alternativas para a situação que o país enfrentou. Logo, proporcionou uma reflexão sobre a forma de atuação do planejamento e o uso e ocupação do espaço urbano.

3.3.1 Parque Ibirapuera

O Parque Ibirapuera é considerado o parque urbano mais importante da cidade de São Paulo, inaugurado em 1954 em comemoração ao quarto centenário da cidade (Figura 22 e 23). Pelo tamanho da sua população, São Paulo deveria ter ao menos dez vezes mais áreas verdes do que tem. Quem sofre com os efeitos da falta de verde é a população e as próprias áreas verdes existentes, inclusive o Ibirapuera, pois se espera que ele satisfaça as exigências de uma enorme quantidade de usuários, que vão muito além da sua capacidade (Magalhães, 2020).

Figura 22 - Vista aérea do Parque Ibirapuera



Fonte: <https://ibirapuera.org/o-pequeno-grande-parque-ibirapuera/>



Fonte: <https://www.flickr.com/photos/soldon/6138563476/in/photostream/>

O espaço se tornou pequeno para a cidade por conta do crescimento populacional ao passar dos anos, por isso os problemas aparecem principalmente aos finais de semana quando os usuários precisam disputar suas vias internas destinadas à patinação, bicicletas, skatistas, caminhada e os próprios espaços de descanso, mesmo contando com um programa de atividades diversas como quadras iluminadas, pista de corrida, passeio, espaço para descanso, áreas abertas para shows, museus, planetário, o prédio da Bienal, ginásio de esportes, Museu do Presépio, Museu da Aeronáutica e do Folclore, Obelisco, Monumento às Bandeiras e Pavilhão Japoneses.

Magalhães (2009) afirma que a população de São Paulo espera que o parque seja tudo: praça de esportes, espaço de entretenimento, pista de ciclismo, além de oferecer espaços para alimentação, shows, brinquedos como se já não bastasse a natureza, os pássaros e os canteiros.

3.4 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES NO CONTEXTO URBANO

Lucia Mascaró em seu livro *Vegetação Urbana* (2002) explica que as formas da paisagem e natureza deveriam transparecer uma continuidade entre os espaços naturais e construídos, para que dessa forma, a cidade se infiltre ao meio natural através de uma transição gradual. Além disso, as árvores sejam elas de grande, pequeno ou médio porte constituem elementos da estrutura urbana e caracterizam espaços através de suas formas e cores, oferecendo um colorido ao meio urbano. Desempenham funções importantes para o urbanismo e seus habitantes, controlam o clima e a poluição, contribuem no controle de água, energia e promovem a biodiversidade e bem-estar de seus habitantes, ou seja, as árvores é a forma vegetal mais característica da paisagem urbana, a qual hoje é uma contribuição para ambiência urbana agradável. Além de servirem como equilíbrio do ambiente urbano e espaços de lazer.

Segundo Mascaró (2002) a arborização urbana possui uma função importante para o ambiente urbano: sombreamento, ou seja, amenizar a sensação térmica rigorosa das estações quente, principalmente nos climas tropical e subtropical úmido.

A paisagem formal pode ser encontrada em qualquer lugar, possui pouca conexão com os valores naturais, é considerada como uma expressão de esmero, estética e civismo. A paisagem natural é caracterizada pela vitalidade dos processos naturais e sociais que atuam na cidade, espaços que precisam de renovação urbana segundo Carmo (2012). Portanto, é necessária ecológica e socialmente a diversidade de paisagens para a saúde e qualidade de vida urbana.

A vegetação é o principal elemento responsável pela criação de ambientes esteticamente agradáveis, além de valorizar áreas, segundo Milano (1984 apud Szeremeta e Zannin, 2013).

Os parques urbanos com condições ambientais e áreas verdes adequadas melhoram a qualidade de vida da população a partir do contato com a natureza, práticas esportivas e de lazer diminuindo o sedentarismo, qualificando a saúde e bem estar dos visitantes. São espaços livres públicos, que ocupam uma área maior que a quadra típica urbana, na malha. Sua função predominante é recreação, além de apresentar componentes da paisagem natural e edificações destinadas a atividades recreativas, culturais e administrativas, segundo Carneiro e Mesquita (2000 apud Stolzenberg, 2019). Percebe-se também que esses espaços são considerados próprios para o desenvolvimento de atividades físicas, dando ênfase ao termo de “academias ao ar livre”.

Porém, a qualidade ambiental nas cidades não faz interferência somente na vida e atividades da sociedade, os impactos ambientais também alteram e influenciam o ambiente em escala local, ou seja, os problemas atuais em relação aos ambientes são resultados de vários impactos locais, e o meio ambiente não consegue absorver e se recuperar na mesma intensidade, por conta do processo acelerado. Por isso, as áreas verdes urbanas, parques e jardins são uma necessidade de defesa do meio ambiente diante da degradação que as cidades têm sofrido.

3.5 A CIDADE DE BAURU

Fundada em 1896, Bauru é uma cidade de médio porte, localizada no Centro-Oeste paulista, considerada um polo regional estudantil por conta de sua grande oferta de instituições de ensino superior e tecnológico (Figura 24).

O crescimento significativo da cidade se deu em 1905 com a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana que ligava Bauru a São Paulo, possibilitando assim o acesso a outras cidades e receber mais visitantes. No mesmo ano, iniciou-se a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil que também foi responsável pelo crescimento da cidade, e em 1910 chegou a Companhia Paulista de Estradas de Ferro, tornando Bauru um dos mais importantes entroncamentos ferroviários da América do Sul. Com isso, em 1911 a cidade se torna sede de comarca, recebe luz, telefone e serviço telegráfico, além de instituições bancárias, comércio e empresas de colonização tornando-se um polo regional. (CIDADES..., 2013)

Atualmente Bauru conta com 381.706 habitantes segundo os dados divulgados pelo Censo Demográfico em 2021, IBGE.



Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/historico>

3.6 OS ESPAÇOS VERDES NA CIDADE DE BAURU

3.6.1 Jardim botânico Municipal de Bauru

No início do século XX o município de Bauru adquiriu uma área de 1.040 hectares de uma propriedade rural chamada Fazenda Vargem limpa que pertence à Felicíssimo Antônio Pereira, a fim de ampliar e melhorar o abastecimento de água na cidade pois este local possui uma grande vegetação nativa que protegia as nascentes do córrego Vargem Limpa que era considerado fonte de água limpa e abundante. O sistema de captação deste córrego forneceu água para Bauru até 1940. (JARDIM..., 2022)

Por conta do crescimento do município e consequentemente o aumento na demanda de água, o sistema de captação precisou ser transferido para o Rio Batalha e com isso a ampla área de vegetação nativa passou a não ser mais utilizada como fonte de água.

Em 1987, junto com a delimitação de diversas áreas naturais destinadas à conservação e visitação e com o movimento ambientalista se fortalecendo no Brasil, a Lei Municipal nº 2.790 institui o Parque Ecológico de Bauru com objetivo de conservação da vegetação e uma proteção da flora e fauna local.

Em 1994 com a Lei nº 3.684 o Parque Ecológico foi transformado em Jardim Botânico Municipal de Bauru (Figura 25 e 26) e até os dias atuais vem se estruturando com novos espaços e melhorias em suas áreas de visitas. Atualmente conta com 321.71 hectares representando uma das maiores reservas do cerrado do estado de São Paulo.

Figura 25 – Jardim Botânico



Fonte: <https://www.socialbauru.com.br/2022/03/04/jardim-botanico-de-bauru-comemora-28-anos-nesta-sexta-4/>

Figura 26 – Lago do Jardim Botânico



Fonte: <https://www.socialbauru.com.br/2022/03/04/jardim-botanico-de-bauru-comemora-28-anos-nesta-sexta-4/>

3.6.2 Parque Vitória Régia

O Parque Vitória Régia está localizado na Avenida Nações Unidas, na região central e é considerado um dos principais parques e o cartão postal da cidade de Bauru. É circundado por um lago com água proveniente do Ribeirão das Flores, o qual percorre toda a Avenida e é afluente do Rio Bauru. Foi projetado em 1976 pelo arquiteto Jurandyr Bueno, através de inspiração na água grega para criação da estrutura do Vitória Régia (Figuras 27 e 28).

O parque é utilizado para lazer, esportes, recreação infantil da população local, feira livre e para eventos públicos culturais, já que possui a concha acústica com arquibancada como destaque (REFUGIOS... 2020).



Fonte: https://www2.bauru.sp.gov.br/semma/unidades_ambientais/parques.aspx

Figura 28 - Vista aérea do Parque Vitória Régia



Fonte: <https://www.socialbauru.com.br/2022/01/31/bisbilhotando-bauru-projeto-vitoria-regia-previa-segundo-teatro/>

3.6.3 Horto florestal

O Horto Florestal de Bauru foi criado em 1928, com o objetivo de reflorestar o Estado de São Paulo, é uma área protegida com função ecológica, estética e lazer (Figuras 29 e 30).

O local é destacado, pois é uma das principais áreas verdes do município, importante para o desenvolvimento de atividades científicas e educativas, assim como a prática de esportes, lazer e contato com a natureza. Abriga plantios de experimentos de silviculturas de espécies exóticas e arboretos implantados com o objetivo de conservação de espécies nativas e exóticas (BAURU... [2023?]).

Figura 29 - Entrada Horto Florestal



34

Fonte: <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/areas-protegidas/estacoes-experimentais/bauru/>

Figura 30 - Parquinho Horto Florestal



Fonte: <https://www.socialbauru.com.br/wp-content/uploads/2019/07/Guilherme-Colosio-8.jpg>

3.7 SAMBÓDROMO MUNICIPAL DE BAURU

O Sambódromo Municipal de Bauru (Figuras 31 e 32) foi inaugurado em 8 de fevereiro de 1991, sendo o terceiro sambódromo do país, e marcando a história do samba como sede do primeiro sambódromo construído em uma cidade do interior. O local possui uma pista de asfalto com 688 metros de extensão, camarotes e arquibancadas para receber 8 mil pessoas.

A palavra “sambódromo” se refere a um conjunto arquitetônico destinado aos desfiles de escola de samba. Darcy Ribeiro criou um neologismo pela junção da palavra “samba” e do termo grego “drómos” que significa “caminho” (ASSIS, 2022).

Além disso, Elson Reis, diretor do Departamento de Cultura da época de inauguração afirma que o dinheiro arrecadado nos carnavais, poderia ser revertido para realização de eventos “fora da época” para potencializar o uso. Ele também afirma que a estrutura deveria ser revitalizada, principalmente após a cratera que prejudicou um poste de energia elétrica e parte de um dos camarotes devido uma forte chuva em Março de 2019 e interrompeu a tradição dos desfiles (ASSIS, 2022). A partir de um laudo técnico parcial elaborado pela empresa FRAL consultoria, o local deve seguir com a interdição até que seja concluída a análise com as ações a serem implementadas. (MORAES, 2023).

Figura 32 - Sambódromo Municipal de Bauru



Fonte: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/12/02/nao-deixe-o-samba-morrer-ha-tres-anos-interditado-sambodromo-de-bauru-e-um-dos-mais-antigo-do-pais.ghtml>

Figura 31 - Aérea do sambódromo



Fonte: Lucas Carrion

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A área de intervenção do projeto conta com 282.056m², sendo 37.761m² a área do Sambódromo Municipal de Bauru (Figura 32). O projeto possui como conceito o trecho “Não deixe o samba acabar” da música da cantora Alcione: Não deixe o samba morrer, ou seja, tem como partido novas implantações para manter o uso constante e para isso contará com espaços destinados às atividades relacionadas ao carnaval, como exposições, pavilhão destinado aos ensaios das baterias e um outro pavilhão estruturado para que os blocos e escolas de samba da cidade possam usufruir para realizar a confecção de suas fantasias, espaços de lazer como quadras esportivas, playground, pista de skate, e espaços elaborados para permanência, com mesas e vegetações. Além disso pretende agregar valores culturais, funcionais e estéticos à área e aumentar a segurança já que oferecerá atividades para todos os períodos do dia.

A partir do programa de necessidades (Figura 34) elaborado com base das referências projetuais e análise do questionário aplicado, foi desenvolvido o macrozoneamento do projeto (Figura 35) distribuindo os usos estabelecidos, a distribuição foi pensada nos pontos em que a topografia não é tão acidentada para que os acessos sejam de inclinações suaves, a fim de manter ativo e atrativo diversos pontos da área. Portanto, na extensão do Sambódromo Municipal de Bauru foram distribuídos os camarotes, pavilhões de exposições e quadras esportivas na parte debaixo (Figura 35), já na parte superior foi proposto a implantação de horta comunitária, quitanda, bar, playgrounds e academia ao ar livre (Figuras 36 e 37). Na borda da Avenida Jorge Zaiden e dos patamares criados foram distribuídos outros usos de lazer como feira livre, espaço pet, foodtrucks, piqueniques e também playgrounds e academia ao ar livre (Figuras 36 e 37).

Além disso, também foi proposta uma passarela elevada ligando as principais vias de acessos, ou seja, a Avenida Jorge Zaiden e a Rua dos Abacateiros e uma passarela que poderá funcionar como deck em toda a extensão do córrego da água comprida.

Figura 33 - Mapa do terreno.



Fonte: Modificado pela autora a partir da base digital fornecida pela Prefeitura Municipal de Bauru

Figura 34 – Programa de Necessidades

PROGRAMA DE NECESSIDADES			
USO	NOME	LOCALIZAÇÃO	M²
LAZER	ARQUIRANCADAS	SAMBODROMO	1770,50
	2 CAMAROTES	SAMBODROMO	150
	QUADRA POLIESPORTIVA	SAMBODROMO E PARQUE	432
	PISTA DE PATINAGEM	SAMBODROMO	300
	PISTA DE SKATE	SAMBODROMO	670
	ESPAÇO PET 1	SAMBODROMO	833
	ESPAÇO PET 2	PARQUE	377
	ESPAÇO FOODTRUCKS	SAMBODROMO	775
	FEIRA LIVRE 1	SAMBODROMO	250
	FEIRA LIVRE 2	PARQUE	500
	DECK	PARQUE	405
	PASSARELA/MIRANTE	SAMBODROMO E PARQUE	2.980
	PASSARELA RIO	PARQUE	1.185
	PLAYGROUND	SAMBODROMO	110
	PLAYGROUND	PARQUE	775
	TIROLESA	SAMBODROMO/PARQUE	15
	PEDALINHO	PARQUE	50.870
VERDES	ESPAÇO PARA PIQUENIQUE	PARQUE	900
	LAGO	PARQUE	50.870
CULTURAL	2 HORTAS COMUNITÁRIAS	SAMBODROMO	210
	PAVILHÃO DE EXPOSIÇÕES	SAMBODROMO	150
SERVIÇOS	CARNAVALESCAS	SAMBODROMO	200
	PAVILHÃO PARA CURSOS DE CONFEÇÃO	SAMBODROMO	200
	CARNAVALESCAS	SAMBODROMO	200
A. SUBUTILIZADAS	BANHEIROS PÚBLICOS	SAMBODROMO E PARQUE	15
	BAR 1	SAMBODROMO	45
	BAR 2	PARQUE	100
	QUITANDA	SAMBODROMO	30
A. SUBUTILIZADAS	BICICLETÁRIO	SAMBODROMO E PARQUE	50
	CICLOVIA	SAMBODROMO E PARQUE	8.900

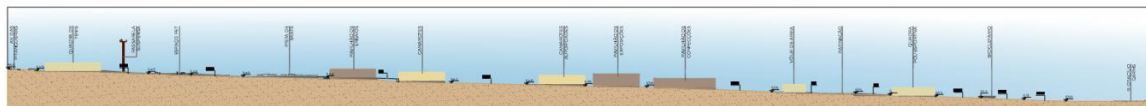
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 35 – Macrozoneamento



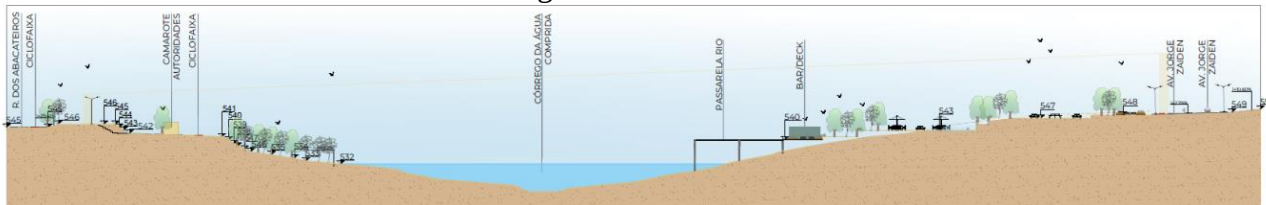
Fonte: Modificado pela autora a partir da base digital fornecida pela Prefeitura Municipal de Bauru

Figura 36 - Corte A



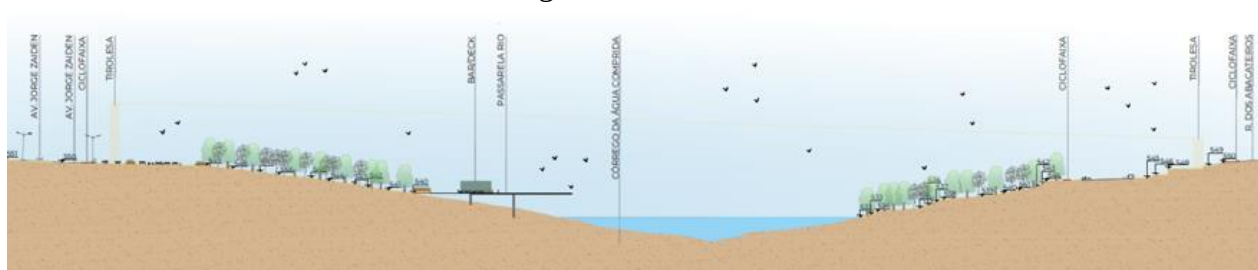
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 37 - Corte B



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 38 - Corte C



Fonte: Elaborado pela autora

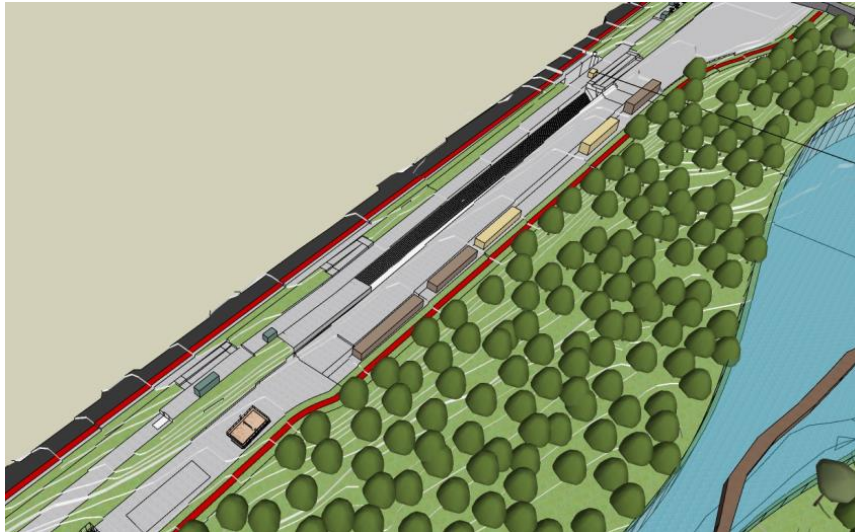
Figura 39 - Volumetria esquemática



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 40 - Volumetria esquemática 2

39



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 41 - Volumetria esquemática 3



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 42 - Volumetria esquemática 4



Fonte: Elaborado pela autora

4.1 ANTEPROJETO

No anteprojeto foi desenvolvido as plantas de cada uso especificado no programa de necessidades assim como a proposta de layout para cada patamar definido na etapa anterior, no macrozoneamento. Além disso foram adicionados mais caminhos permeando entradas ao parque e passarelas elevadas que fazem a conexão entre os dois lados da área.

A partir disso foi definida a implantação com as devidas plantas e cotas de amarração, cotas de níveis e definição de acessos por meio de rampas e escadas.

Foi realizado o aprimoramento dos cortes apresentados anteriormente, e acrescentado dois novos, sendo um deles priorizando o interior das edificações do sambódromo, como os camarotes.

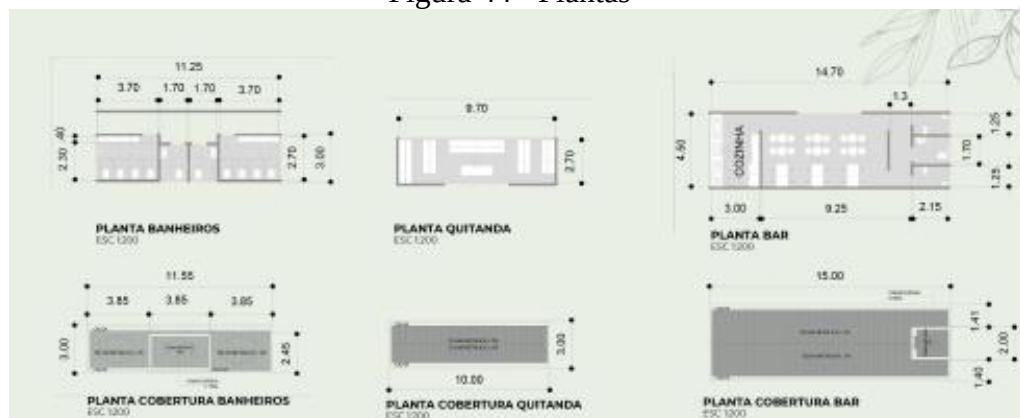
Por fim, foi feita a volumetria do projeto com detalhamentos para que possa esclarecer os usos e layouts.

Figura 43 - Implantação



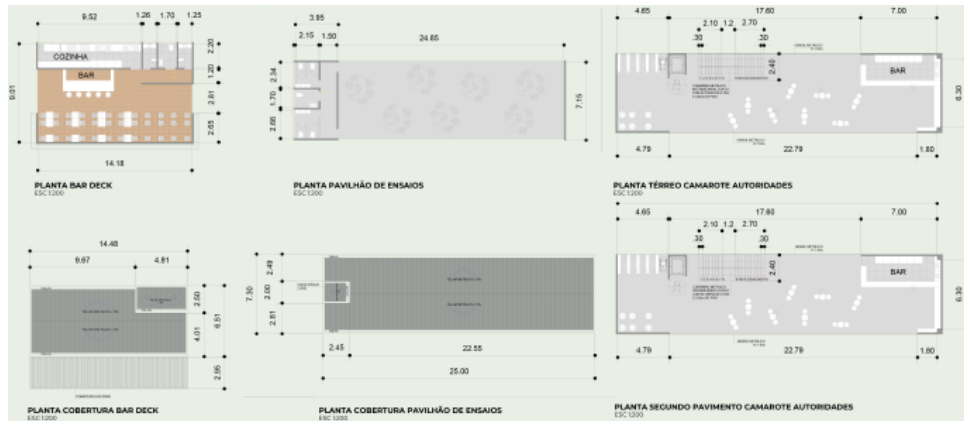
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 44 - Plantas



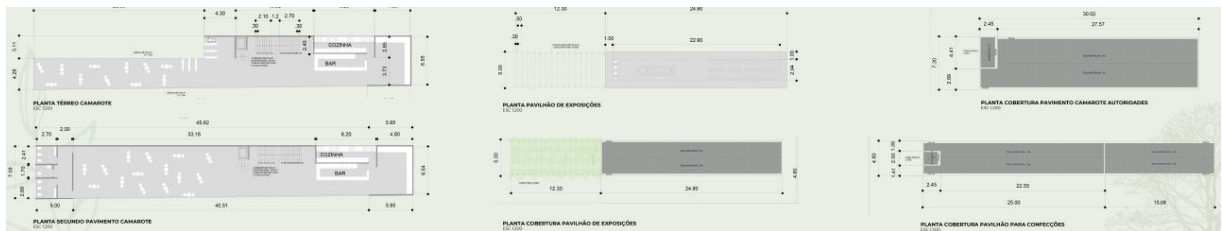
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 45 - Plantas 2



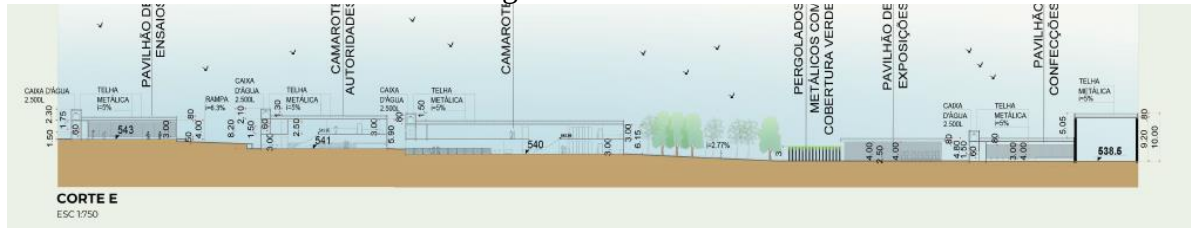
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 46 - Plantas 3



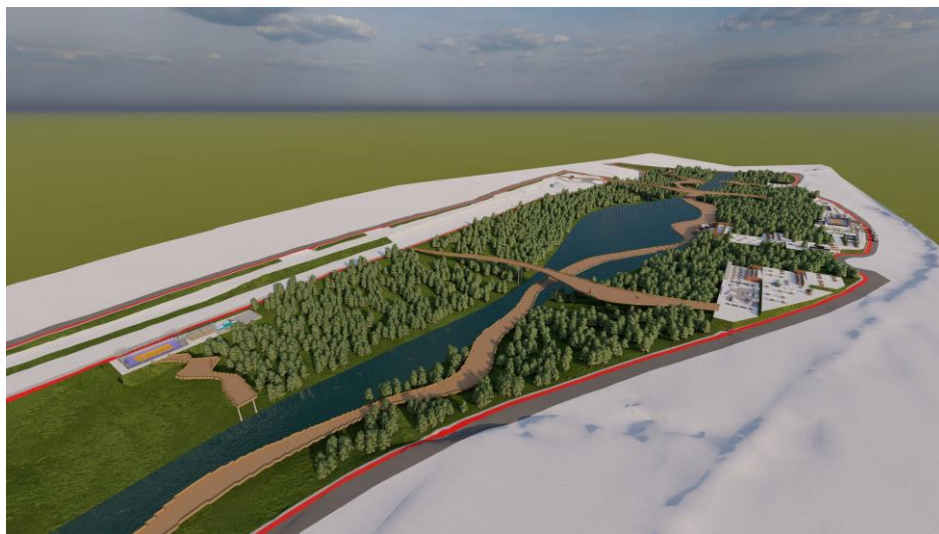
Fonte: Elaborado pela autora

Figura 47 - Corte E



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 48 - Volumetria geral



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 49 - Volumetria Camarote



Fonte: Elaborado pela autora

Figura 50 - Volumetria passarela elevada



Fonte: Elaborado pela autora

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visa evidenciar a importância do Sambódromo Municipal de Bauru e a necessidade de intervenções para manter ativo com usos oferecidos para a população, melhorando a estrutura e mantendo em bom estado de conservação através de manutenções periódicas que devem ser realizadas pelos órgãos públicos da cidade.

A partir das análises realizadas por obras correlatas, mapas do entorno, pesquisas bibliográficas também foi destacada a importância dos parques urbanos, espaços verdes para as cidades e seus usuários, melhorando a qualidade de vida e bem estar, do ar e clima.

Por fim, foi desenvolvida uma proposta projetual que propõe ambientes agradáveis, de interação ou permanência e de referência à memória cultural do samba, já que um dos principais eventos que acontecia no sambódromo era o carnaval, além de evidenciar o grande potencial que a área possui.

REFERÊNCIAS

- AMBIENTE, Secretaria Municipal do Verde e do Meio. **Ibirapuera**. 2006 Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_sul/index.php?p=14062. Acesso em: 24 mar. 2023.
- AMBIENTE, Ministério do Meio. **Parques e áreas verdes**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/parques-e-areas-verdes.html>. Acesso em: 13 maio 2023.
- ASSIS, Desirée. “**Não deixe o samba morrer: há três anos interditado, sambódromo de Bauru é um dos mais antigos do País**”. G1. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2022/12/02/nao-deixe-o-samba-morrer-ha-tres-anos-interditado-sambodromo-de-bauru-e-um-dos-mais-antigo-do-pais.ghtml>. Acesso em: 10 jun 2023.
- BATLLEIROIG. Conexão para pedestres entre Barcelona e Montcada. **Archdaily. Artigos**. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/966183/conexao-para-pedestres-entre-barcelona-e-montcada-i-reixac-batlleiroig?ad_source=search&ad_medium=projects_tab. Acesso em: 21 abr 2023.
- BAURU, Associação de Amigos do Jardim Botânico de. **Nossa História**. Disponível em: <https://www.jardimbotanicobauru.com.br/nossa-historia>. Acesso em: 10 mar. 2023
- BAURU, Câmara Municipal de. **História**. Disponível em: <https://www.bauru.sp.leg.br/institucional/historia/>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- BAURU, Prefeitura Municipal de. **Horto Florestal**. Disponível em: <https://www2.bauru.sp.gov.br/semm/a/horto.aspx>. Acesso em: 10 mar. 2023
- BONINI, Raphael. **Bisbilhotando Bauru: projeto do Vitória Régia previa um segundo teatro**. Disponível em: <https://www.socialbauru.com.br/2022/01/31/bisbilhotando-bauru-projeto-vitoria-regia-previa-segundo-teatro/>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- CIDADES, Áreas Verdes das. **Jardim botânico do rio de janeiro**. Disponível em: <https://www.areasverdesdascidades.com.br/2016/11/jardim-botanico-do-rio-de-janeiro.html>. Acesso em: 20 maio 2023.
- CURI, Fernanda Araújo. Burle Marx e o Parque Ibirapuera: quatro décadas de descompasso (1953 – 1993). **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 103-138, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/CVhrWpMVB3pNcYYjCqBrPF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- DIAS, Fabiano. **O desafio do espaço público nas cidades do século XXI**. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>. Acesso em: 06 maio 2023
- Espaços públicos livres urbanos: a importância dos parques de lazer urbanos. **Administração de Empresas em Revistas**, [s. l.], v. 4, n. 18, 2019. Disponível em: <http://revista.unicuritiba.edu.br/index.php/admrevista/article/view/2358/371372436>. Acesso em: 25 mar. 2023.
- IBGE. **Bauru**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/bauru/historico>. Acesso em: 10 mar. 2023.
- INEPAC. **Rio de Janeiro – Campo de Santana**. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/rio-de-janeiro-campo-de-santana/#!/map=38329&loc=-22.889934391220446,-43.19103240966797,13>. Acesso em: 20 maio 2023.
- INTERIOR, Refúgios no. **Parque Vitoria Regia Bauru**. 2020 Disponível em: <https://www.refugiosnointerior.com.br/dt/901/parque-vitoria-regia-bauru>. Acesso em: 10 mar. 2023
- LIMA, V.; AMORIM, M. C. da C. T. A IMPORTÂNCIA DAS ÁREAS VERDES PARA A QUALIDADE AMBIENTAL DAS CIDADES. **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 13, 2011. DOI:

10.33081/formacao.v1i13.835. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/835>. Acesso em: 20 maio. 2023.

LIRA, Pedro. **Como retornar à vida em comunidade no mundo pós-pandemia?** Archdaily. Artigos. 2020 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/938922/como-retornar-a-vida-em-comunidade-no-mundo-pos-pandemia>. Acesso em: 20 maio 2023.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, Guarapuava, v. 1, n. 1, p. 125-139, jun. 2005. Disponível em: <https://revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia/article/viewFile/157/185>. Acesso em: 6 maio 2023.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2010. 122 p.

MAGALHÃES, Roberto Carvalho de. **O PEQUENO GRANDE PARQUE IBIRAPUERA**. Disponível em: <https://ibirapuera.org/o-pequeno-grande-parque-ibirapuera/>. Acesso em: 24 mar. 2023.

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. **Vegetação Urbana**. Porto Alegre: Finep, 2002. 242 p. Disponível em: https://www.academia.edu/16022272/Vegetação_Urbana_Lúcia_Mascaró. Acesso em: 13 maio 2023.

MORAES, André Fleury. **Laudo técnico reitera risco de colapso no sambódromo e reforça interdição**. Jcnet. Últimas. Disponível em: <https://sampi.net.br/bauru/noticias/2765271/bauru-e-regiao/2023/06/laudo-tecnico-reitera-risco-de-colapso-no-sambodromo-e-reforca-interdicao>. Acesso em: 10 jun de 2023.

MUSEU, Arte Fora do. **Sambódromo da Marquês de Sapucaí**. Disponível em: <https://arteforadomuseu.com.br/sambodromo-da-marques-de-sapuca/>. Acesso em: 17 mar. 2023.

RAIMUNDO, Sidnei e SARTI, Antonio Carlos. **Parques urbanos e seu papel no ambiente, no turismo e no lazer da cidade**. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 6, n. 2, p. 3-24, 2016Tradução . . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2436/20.8070.01.32>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RIOCARNAVAL.ORG. **O SAMBODROMO DO RIO**. Disponível em: <https://www.riocarnaval.org/pt/sambodromo/sambodromo-do-rio>. Acesso em: 21 abr. 2023.

RIO, Prefeitura do. **Passeio Público**. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/web/fpj/exibeconteudo?id=10245216>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, H. R.; SILVA, A. D. C.; FARIA, T. C. A. As transformações do espaço urbano em cenários epidêmicos: da modernidade ao pós-pandemia. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215130, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5130>

SAKATA, F. G. O PARQUE URBANO BRASILEIRO DO SÉCULO XXI. *Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes*, [S. l.], v. 3, n. 7, 2015. DOI: 10.17271/23178604372015973. Disponível em: https://publicacoes.amigosdanatureza.org.br/index.php/cidades_verdes/article/view/973. Acesso em: 20 maio. 2023.

S/A, São Paulo Turismo. **ARENA DE LAZER SAMBÓDROMO. Novidades**. Disponível em: <https://cidadedesapaulo.com/novidades/arena-de-lazer-sambodromo/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SILVA, Janaína Barbosa; PASQUALETTO, Antônio. O CAMINHO DOS PARQUES URBANOS BRASILEIROS: DA ORIGEM AO SÉCULO XX. *estudos.*, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 287-298, ago. 2013. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/2919/1789>. Acesso em: 17 mar. 2023.

SKIDMORE. **Parque Wild Mile / Skidmore, Owings & Merrill + Urban Rivers**. Archdaily. Projetos. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/987977/parque-wild-mile-skidmore-owings-and-merrill-plus-urban-rivers>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS E ÁREAS VERDES NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM CIDADES. **R. Ra'e Ga**, Curitiba, v. 29, n., p. 177-193, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747/21483>. Acesso em: 25 fev. 2023.

APÊNDICE A – PRANCHA 01 ANÁLISES

"DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR": REQUALIFICAÇÃO DO SAMBÓDROMO DE BAURU



MAPA DE LOCALIZAÇÃO
ESC 1/20000



MAPA DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
ESC 1:00000

O mapa de uso e ocupação do solo permite a percepção de que o entorno do Sambódromo de Bauri, pertencente ao Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, zona leste da cidade possui uma predominância residencial e ao lado oeste apresenta mais usos comerciais e serviços, pois é pertencente a zona predominante e preferencialmente residencial. Ao revitalizar o sambódromo e projetar um parque em sua extensão, deve-se conectar a população das duas áreas, tornando-o um espaço de lazer para os moradores do entorno e um refúgio de descanso para os trabalhadores das proximidades.



MAPA DE VEGETAÇÃO
ESC 1:10000

A região analisada traz poucos espaços verdes e sua arborização é aderente na área de intervenção, nos baixos as arvores são poucas, a vegetação é esparsa, ou seja, conta com pouca vegetação. Junto ao fato de que a maioria dos pontos não edificados são subutilizados, resultando na escassez de elementos que provenham qualidade de vida, conforto e lazer para a população local.

Visto que a área de intervenção sofrerá algumas alterações, o projeto trará a aumento de vegetação e disponibilidade de espaços de lazer que que contribuirão para a qualidade de vida, melhora da microclima e permeabilidade do solo para a área e seu entorno.



SEM ESCALA

[illegible]

A área de intervenção é pertencente a zona preferencial e predominantemente residencial, e o projeto a ser implantado pertence ao uso específico que por sua vez, de acordo com a observação apresentada nas tabelas, sofrerá análise do escritório técnico especializado para permissão de sua implantação.

A área de interesse está situada no município de Bauru, no estado de São Paulo, pertencendo ao Núcleo Habitacional Presidente Ernesto Geisel, na região leste da cidade. Tendo sua principal via de acesso pertencente a uma das principais vias da cidade, como o caso da Avenida Nações Unidas e as vias coletoras como Avenida das Laranjeiras e Avenida Jorge Zaiden, conhecida também como água cumprida.

Próximos à elite são os Equipamentos Urbanos destinados à lazer, saúde, educação, mobilidade urbana, áreas verdes, entre outros, como pode-se observar na Figura 7, estes que pertencem ao tecido urbano e trazem funcionalidade à cidade, gerando qualidade de vida a ela em suma, como: O Zoológico e o Jardim Botânico municipal da cidade – áreas significativas para a vegetação urbana. O local faz parte da Zona preferencial e predominantemente residencial de Bauri, no terreno atualmente, observa-se o acúmulo de lixos e muito alto, caracterizando o estado de abandono, não transmitindo interesse e/ou segurança para permanência da população. Por isso, mostra-se necessário uma requalificação em toda sua estrutura e readequação de suas atividades.



MAPA DO TERRENO
Escala 1:5000

No mapa do terreno é possível identificar a situação atual de degradação da área, e também a topografia do terreno, a qual é bastante acidentada. Além disso, algumas visadas evidenciam a falta de manutenção adequada da área. A inclinação do terreno, configurada pelo fundo de vale, apresenta inclinações de porcentagem alta na maioria dos trechos, por isso o projeto irá propor passadeiras elevadas, para não haver grande movimentação de terra. O rio tem largura pequena, podendo ser alargado em pontos de curvas de nível próximas.

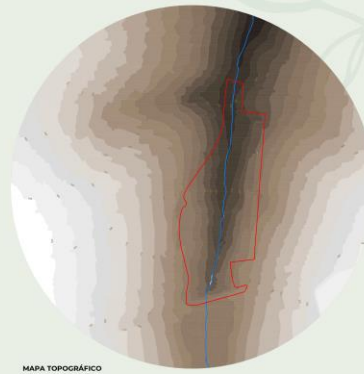


FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A área conta com uma grande extensão estrutural com potencial para desenvolver diversos usos e atividades, além de sua importante localização para a cidade de Bauru e de sua localidade de fácil acesso através da Avenida Nações Unidas, uma das principais da cidade. Porém, atualmente encontra-se no estado de deterioração, estruturas danificadas e sujeitas, de forma inadequada para a permanência e/ou uso da população.

IMPACTES AB ENTORNO PRÓXIMO

A requalificação do Sambódromo poderá gerar interações e qualificações ao espaço urbano pois irá oferecer usos diversificados para toda a população, além de permitir a permanência e circulação dos usuários em segurança já que oferecerá atividades para diferentes períodos do dia.



MAPA TOPOGRÁFICO



A topografia da área é bastante acidentada, a qual prejudica e dificulta a definição de patamares e acessos com inclinações suaves. Portanto os acessos para interligar as principais vias de acesso que percorrem toda a área deverá ser dado por passarelas elevadas e os patamares que oferecem atividades devem ser definidos em pontos com desníveis mais acentuados a fim de evitar grandes movimentações de terra.



ANÁLISE

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO | 2023 | CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E APLICADAS

ALUNA:
Raphaëla Franco Pisolate

ORIENTADORA:
Glória Correia de Arruda

01 / 04

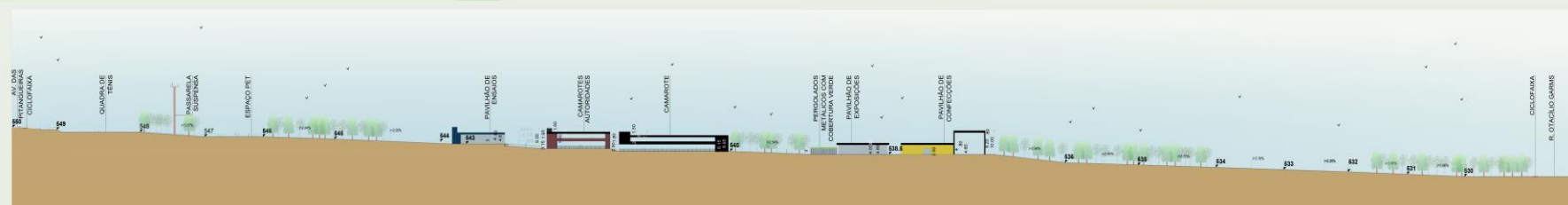
APÊNDICE B – PRANCHA 02 IMPLANTAÇÃO



[illegible]

APÊNDICE D – PRANCHA 04 CORTES E VOLUMETRIA

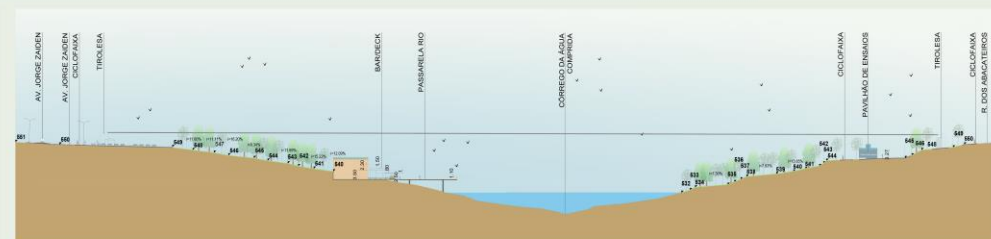
"DE SAMBA PRA GENTE SAMBAR": REQUALIFICAÇÃO DO SAMBODRÔMO DE BAURUR



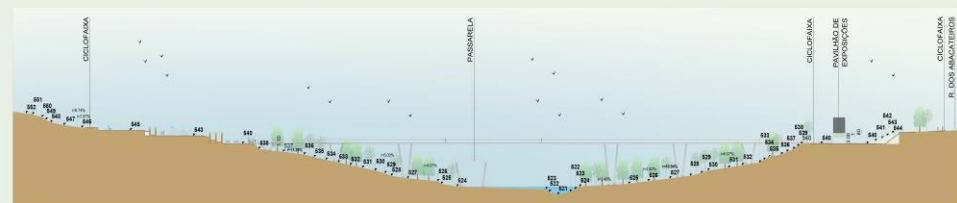
CORTE A
ESC. 1/500



CORTE B
ESC. 1/500



CORTE C
ESC. 1/500



CORTE D
ESC. 1/500



CORTE E
ESC. 1/500



IMAGEM 12
SEM ESCALA



IMAGEM 13
SEM ESCALA



IMAGEM 14
SEM ESCALA



IMAGEM 15
SEM ESCALA



IMAGEM 16
SEM ESCALA



IMAGEM 17
SEM ESCALA



IMAGEM 18
SEM ESCALA

CORTES E VOLUMETRIA

TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO (2021) CENTRO UNIVERSITÁRIO SACACED CORAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E APLICADAS

ALUNA:
Daviela Fátima Pereira
ORIENTADORA:
Cláudia Cristina de Araújo

04/
04